

O LUGAR DO *ANTIGO MATO GROSSO* NA HISTÓRIA DO TEATRO NO BRASIL NOS SÉCULOS XIX E XX: RECONFIGURANDO OPERAÇÕES DA HISTORIOGRAFIA TEATRAL BRASILEIRA PARA INTEGRAR SUA TRAJETÓRIA NO OESTE DO PAÍS.

Fabricio Goulart Moser (Universidade de São Paulo - USP)¹.

RESUMO

Esse texto compartilha algumas reflexões iniciais de uma pesquisa de doutorado sobre a história do teatro no *antigo Mato Grosso*, séculos XIX e XX, e a busca por parâmetros que redimensionem espacialmente versões hegemônicas da história do teatro no Brasil nesse período e que de algum modo integrem a sua narrativa a trajetória do teatro na fronteira Oeste do país.

PALAVRAS-CHAVE

Teatro Brasileiro; História e Historiografia do Teatro; Século XIX e XX; Mato Grosso; Mato Grosso do Sul.

ABSTRACT (pode ser inglês e/ou francês e/ou espanhol)

Este texto comparte algunas reflexiones iniciales de una investigación doctoral sobre la historia del teatro en el antiguo Mato Grosso, siglos XIX y XX, y la búsqueda de parámetros que redimensionen espacialmente versiones hegemónicas de la historia del teatro en Brasil en ese período y que de alguna manera integren su narrativa la trayectoria del teatro en la frontera occidental del país.

PALABRAS CLAVE

Teatro Brasileño; Historia e Historiografía del Teatro; Brasil; Siglo XIX y XX; Mato Grosso; Mato Grosso do Sul.

Esse texto compartilha reflexões iniciais de uma pesquisa de doutorado sobre a história do teatro na fronteira Oeste do Brasil, o *antigo Mato Grosso*² nos séculos XIX e

¹ Escola de Comunicação e Artes (ECA). Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC). Doutorado. Orientação Profa. Dra. Elizabeth Ribeiro Azevedo. Ator, Diretor, Professor e Pesquisador do Teatro.

² *Antigo Mato Grosso* (XVIII – 1979) se refere ao passado dos Estados de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul e essa relação histórica de parentesco se dá por que Mato Grosso do Sul, instalado em 1979 com capital em Campo Grande, foi criado a partir da separação do território sul do *antigo Mato Grosso*, que existe desde o século XVIII e cuja capital é Cuiabá.

XX. Realizada desde 2020 no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de São Paulo (PPGAC/USP), sob orientação da professora Elizabeth Azevedo, essa investigação começou um levantamento de registros históricos do teatro em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul em 2007 e se desenvolveu, como mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGAC/UNIRIO) entre 2009 e 2011, norteado pela professora Tania Brandão. Nesse momento, para determinar as operações analíticas adequadas a interpretação do conjunto de dados teatrais mapeados em atos oficiais, crônicas e periódicos dessa região no período, esse estudo propõe a realização de uma revisão atualizada da história e da historiografia do teatro, seus aspectos, metodologias e fontes.

Essa etapa da pesquisa encontrou um espaço para seu desenvolvimento na disciplina *Historiografia teatral brasileira do século XX*, ministrada pelo professor Henrique Gusmão no Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHIS/UFRJ) entre 2020 e 2021. Conforme ementa, a disciplina propôs estudar as “premissas” de obras da historiografia teatral brasileira do período, questionar suas “configurações argumentativas e narrativas e os usos materiais do passado” e “analisar o problema enfrentado por esses livros”, as “escolhas teóricas e procedimentais, os diferentes modos de análise, as opções de redação, dentre outros aspectos ligados à epistemologia e ao estilo destes estudos”. Desse modo, a ideia é avaliar particularidades, convergências e divergências “de um campo intelectual específico” e dos “conteúdos históricos particulares a modelos historiográficos disponíveis e sempre modelados em seus usos práticos” (GUSMÃO, 2020, p. 1).

O início da disciplina tratou da *Escrita da História e padrões de cientificidade e da História Intelectual e Cultural*, a partir de textos de Michel de Certeau, Carlo Guinzburg e Antoine Proust, e de Marcelo Jamin, Claudia Wasserman e Jacques Revel. Esses temas antecederam a reflexões sobre modelos da historiografia teatral brasileira com base em estudos de Tania Brandão e J. Guinzburg e Rosângela Patriota, e abriram espaço para os seminários sobre *Teatro de Revista, Identidades e Circulações, Produção Dramatúrgica, Amadores, Teatro diante do poder estatal e Décio de Almeida Prado e escrita da história do teatro brasileiro*, a partir de obras de referência e também de recentes pesquisas da historiografia teatral brasileira do século XXI. Encontros virtuais dos participantes com experientes pesquisadores da história do teatro brasileiro como Diógenes Maciel, Regina Horta Duarte e Tania Brandão e Fabiana Fontana completaram o conteúdo programático das aulas

Observar as premissas dos estudos sobre a história e a historiografia do teatro latino-americano, brasileiro, mato-grossense e sul-mato-grossense foi igualmente parteda pesquisa que antecedeu esse doutoramento e resultou na publicação da dissertação *Aspectos do teatro no Oeste do Brasil: Notas para a história do teatro sul-mato-grossense* (2011). Nesta ocasião, o exame teve como modelo o exercício apresentado pela professora Tania Brandão, orientadora da investigação, no artigo *Oradireis ou virestrelas: historiografia e história do teatro brasileiro* (2002), um estudo que serviu de referência para os debates sobre modelos da história do teatro brasileira na disciplina. Além de estimular o levantamento de informações sobre o teatro no antigo Mato Grosso na literatura especializada na história do teatro no Brasil, a análise dessas obras revelou que o teatro no Oeste do país tem uma posição de destaque no período colonial e, no entanto, desaparecem as narrativas no curso dos últimos duzentos anos.

Estas e outras reflexões alcançadas durante a realização do mestrado motivaram esse projeto de doutorado e a procura por parâmetros que redimensionem espacialmente as versões hegemônicas da história do teatro no Brasil e integrem a sua narrativa a trajetória do teatro no Oeste do país nos séculos XIX e XX se tornou uma etapa da pesquisa a ser iniciada na disciplina *Historiografia teatral brasileira do século XX*. Desde a publicação da dissertação novos estudos sobre o tema foram divulgados e suas observações devem ser consideradas para o desenvolvimento dessa investigação, como *Teatro brasileiro: ideias de uma história* (2012), de J. Guinsburg e Rosângela Patriota, outra obra de referência para as reflexões sobre padrões da historiografia teatral brasileira na disciplina. Desse livro, serviu para as argumentações sobre o tema, juntamente com o artigo anteriormente mencionado de Tania Brandão, o capítulo intitulado *Construção Historiográfica da História do Teatro Brasileiro*.

O contexto das aulas permitiu retomar questões levantadas no mestrado sobre o lugar do antigo Mato Grosso na história e na historiografia teatral brasileira, revisar, de maneira atualizada, suas relações com o texto de Tania Brandão, e debater parâmetros analíticos através de um diálogo produtivo com as indagações presentes no estudo de J. Guinsburg e Rosângela Patriota, os seminários e debates. No artigo *Oradireis ou virestrelas: historiografia e história do teatro brasileiro* (2002), Tania Brandão revisa um conjunto de obras de referência para a história do teatro no Brasil e, em busca do sentido do período “moderno”, destaca suas perspectivas, métodos e fontes. Em *Teatro brasileiro: ideias de uma história* (2012), no capítulo *Construção*

Historiográfica da História Teatro Brasileiro, J. Guinsburg e Rosângela Patriota avaliam um quadro de estudos sobre a história teatral nacional publicados no século XX e procuram as “ideias-forças” que fizeram “convergir” à essas narrativas históricas certas tendências, métodos e concepções do teatro.

A respeito da dimensão espacial da história do teatro no Brasil nos séculos XIX e XX, Tania Brandão (2002) considera que ela estaria diretamente relacionada com a ideia de um “sistema teatral brasileiro” e seu “poder cultural”. Conforme a autora, esse paradigma e sua força teriam se estruturado a partir do Rio de Janeiro, com a vinda da família real portuguesa e a inauguração do Teatro São João em 1813, o que teria proporcionado “uma hegemonia teatral carioca” que durou “ao longo do Império, da Primeira República e da Era Vargas”, e se redefiniu no “final dos anos quarenta” do século XX, quando “São Paulo teria se tornado o centro de produção teatral” do Brasil. Ainda sobre essas posições espaciais, ela conclui que o “resto do país”, e nisso o antigo Mato Grosso, teria se mantido durante todo esse ciclo, “apesar de alguns centros mais dinâmicos”, em um “ritmo amador”, subordinado ao eixo “Rio-São Paulo” e assim incapacitado de “falar de teatro para o país” nos últimos duzentos anos (BRANDÃO, 2002, p.70-71).

Durante a realização do mestrado foi possível avaliar a forma espacialmente localizada como a perspectiva da historiografia teatral brasileira circula os conteúdos temáticos do seu objeto de estudo nos séculos XIX e XX. A medida que as narrativas sobre o tema superam o Brasil colonial e começam a se orientar pela ideia da construção do teatro nacional e pela estruturação de um sistema teatral brasileiro, a escala de investigação se localiza em espaços específicos, encerrando relações com fatos históricos dos demais territórios de teatro do país, configuração que se modifica com o advento do teatro moderno.

Entre o século XVIII e XIX, quando se forma um sistema teatral brasileiro, ocorreu uma mudança na perspectiva da história do teatro no Brasil, que passa de um ângulo de visão abrangente, no qual se relacionam dados sobre essa arte nos Estados, então Capitanias e Provinciais, à um estudo polarizado na capital, o Rio de Janeiro, e após a metade do século XX, e em obras publicadas desde então, em São Paulo, compondo um Eixo, o Rio/SP (MOSER, 2011, p.12).

Como ficou evidente nesta investigação, na escrita da história do teatro no Brasil, os registros teatrais do antigo Mato Grosso são citados apenas para “retratar o período colonial, *vazio* do século XVI ao XVIII, os *primórdios* do *teatro nacional* e da

formação de um sistema teatral brasileiro” (MOSER, 2011, p. 27). Sem um lugar no curso da trajetória do brasileiro nos séculos XIX e XX, os debates sobre o romantismo, o realismo e o teatro moderno, resta as práticas, agendas e agentes de teatro do Oeste do país o estigma do atraso, da dependência e do amadorismo, ou então enquadrados em categorias específicas e generalizantes, como teatro popular e teatro regional, como se não fosse possível empreender observações através dos mesmos termos.

Ainda a respeito das relações entre os espaços que compõem o mapa da história do teatro no Brasil foi percebido diferentes modos de posicionar seus conteúdos na estrutura narrativa das obras analisadas.

Em um primeiro grupo, estão os autores que reservam espaço em seus estudos para registrar o teatro nos Estados, como Lafayette Silva, Galante de Souza – que também usa dessas informações para conduzir a trajetória do teatro no país durante o período colonial, e Lothar Hessel e Georges Readers – últimos a adotarem esse critério como referência para a organização do tema. Em um segundo grupo, estão os autores que não reservam espaço em seus estudos para o teatro nos Estados, abordando a trajetória dessa arte no contexto nacional através de uma leitura homogênea, ainda que, tradicionalmente, apenas para retratar o tema durante o período do Brasil colônia, como em Sábato Magaldi, Décio de Almeida Prado e autores contemporâneos (2011, p. 28).

No capítulo *Construção Historiográfica da História Teatro Brasileiro*, da obra de J. Guinsburg e Rosângela Patriota (2012), os debates propostos anteriormente a respeito do tema por Tania Brandão (2002), sobre a história e a historiografia do teatro no Brasil, são atualizados, ampliados e aprofundados. Pela pluralidade da formação dos que se envolveram com a sua escrita, esses autores chamam a atenção para o “caráter híbrido” da historiografia teatral brasileira, afirmando ainda que “não há um eixo condutor das discussões, dos temas e abordagens”, embora reconheçam que a sua matriz segue nos séculos XIX e XX um “viés da literatura dramática” e de interlocuções entre o teatro no Brasil e as correntes artísticas europeias. Essas são, conforme observam,

ideias que suplantaram o processo histórico e se tornaram a própria história que, constituída de sentidos e finalidades, teceu mecanismos que fundamentaram hierarquias, valores e fixaram uma imagem do teatro brasileiro (GUINSBURG & PATRIOTA, 2012, p. 75).

De uma maneira implícita, J. Guinsburg e Rosângela Patriota (2012) apontam a tendência espacialmente limitada da historiografia teatral brasileira hegemônica, projetada costumeiramente a partir da perspectiva do eixo Rio de

Janeiro/São Paulo, e trazem para o seu debate estudos produzidos com o mesmo objetivo na Bahia e no Recife. Nesse caso, os autores chamam a atenção para o “acento local” dessas narrativas, um entendimento das práticas teatrais e de suas relações com “manifestações populares” como forma de “singularizar” e inserir a produção desses Estados no “debate mais amplo” sobre o teatro brasileiro.

Ênfase na busca de origens, isto é, nas raízes profundas que compõem e dão identidade às culturas produzidas em diferentes regiões do Norte e do Nordeste do país, são contribuições imprescindíveis para que vislumbre a emergência de uma antropologização identitária como realização artística e como estratégia de investigação (GUINSBURG & PATRIOTA, 2012, p. 90).

Usar o acento local, por meio de uma leitura antropológica da teatralidade das manifestações populares, como uma estratégia para integrar o teatro no *antigo Mato Grosso* à história do teatro no Brasil nos séculos XIX e XX não parece um caminho viável para essa pesquisa de doutorado, devido a natureza dos dados levantados. Em sua maioria, as informações reunidas sobre o teatro no Oeste do país se relacionam muito mais com um entendimento do teatro através dos mesmos fenômenos globais e de modernização que ocorreram nos séculos XIX e XX no Rio de Janeiro e em São Paulo, com por exemplo a criação de edifícios e associações locais e a circulação de companhias estrangeiras.

O modelo remoto das aulas por conta da pandemia permitiu a participação de pesquisadores da história do teatro de diferentes lugares do Brasil, o que diversificou os olhares e as temáticas, ampliando o debate iniciado no mestrado e avançando na crítica a perspectiva da historiografia teatral brasileira e seu retrato local e hegemônico dos últimos duzentos anos. Os estudos e encontros movimentaram os aspectos constitutivos dessa pesquisa, a escala e perspectiva de análise, arcabouço teórico, procedimentos e materiais de trabalho, sem que oferecesse um modelo de investigação com objetivos similares. São antigos os questionamentos sobre as versões predominantes da história do teatro brasileiro e no momento acontecem guiados pelas questões de classe, gênero e raça, não havendo ainda um olhar sobre sua perspectiva territorial, nem iniciativas que reconfigurem tais marcadores espaciais e origem abordagens que deem lugar ao *antigo Mato Grosso* na cartografia do teatro no Brasil nos séculos XIX e XX.

Com o fim desta reflexão parece evidente que, para ampliar espacialmente a visada do teatro na história do teatro no Brasil nos últimos duzentos anos é preciso romper as fronteiras da historiografia teatral brasileira. Alguns estudos internacionais

têm contribuído para a fundamentação dessa investigação sobre a história do teatro no *antigo Mato Grosso*, como os realizados no projeto *Histórias globais do teatro: modernização, esferas públicas e redes teatrais transnacionais*, apresentado pelo neozelandês Christopher Balme em *Rotas de teatro: entre Portugal e Brasil* (2012), e na América Latina os estudos de Teatro Comparado e Cartografia Teatral, do argentino Jorge Dubatti, em *El Teatro Teatral* (2012). Para elaborar um modelo historiográfico de análise espacial que inclua o Oeste do país na história do teatro no Brasil dos séculos XIX e XX também vem sendo realizado um diálogo com os Estudos Culturais e a Interdisciplinaridade e os Estudos Comparados e a Geografia Humana, no que se refere as reflexões sobre Território e Circulação.

No início do século XIX, a criação de impostos para apresentação de espetáculos públicos e teatros líricos e dramáticos, a construção do Teatro de Cuyabá a partir de 1827, finalmente inaugurado em meados dos anos 1860 sob direção da Companhia Empreza, com o drama *Dous Renegados*, do português de José Mendes Leal, é um sinal de que também do ponto de vista da dramaturgia o teatro da região passava por transformações se comparado as práticas do período colonial. Com a abertura da navegação internacional no Rio Paraguai, esse panorama teatral, que passou a contar com a atuação dos empresários, terá os primeiros anos de prosperidade, os jornais noticiam com frequência apresentações de companhias equestres, ginásticas, circenses e dramáticas locais e estrangeiras. Antes mesmo da Guerra do Paraguai (1864 – 1870), associações teatrais como a Sociedade Dramática Cuiabana 7 de Setembro, subirão ao palco da capital no “estilo da escola moderna”, dividindo a cena com companhias artísticas nacionais e estrangeiras que começam a chegar as cidades do *antigo Mato Grosso* com repertório e formas teatrais do século XIX, um movimento teatral conectado com a cena global que durará até a metade do século XX (*A Imprensa de Cuyabá*, 22/09/1864).

REFERÊNCIAS

BALME, Christopher. “Histórias globais do teatro: modernização, esferas públicas e redes teatrais transnacionais”. In: *Rotas de teatro: entre Portugal e Brasil* / Maria Helena Werneck, Angela de Castro Reis (org.) – Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.

BRANDÃO, Tania. Ora direis ouvir estrelas: historiografia e história do teatro brasileiro. In: *Latin American Theatre Review*, 2002.

DUBATTI, Jorge. *El Teatro Teatral*. Buenos Aires: Universidade Autônoma, 2010.

GUSMÃO, Henrique Buarque de. Historiografia teatral brasileira do século XX. Ementa da Disciplina. Universidade Federal do Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em História Social (UFRJ/PPGHIS), 2020.

MOSER, Fabricio G. Aspectos do teatro no Oeste do Brasil: Notas para a história do Teatro Sul-mato-grossense. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

PATRIOTA, Rosangela, GUINSBURG, J. Teatro Brasileiro: Ideias de uma História. São Paulo: Perspectiva, 2012.

A Imprensa de Cuyabá, 22/09/1864.